

# ANSIEDADE NA AVALIAÇÃO DE QUÍMICA, ESTILO PARENTAL E DESEMPENHO ACADÊMICO: UM ESTUDO DE CASO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

*Chemistry test anxiety, parenting style and academic performance: a case study in integrated high school*

Luísa da Conceição Costa<sup>1</sup>  
Elisângela Campos Damasceno<sup>2</sup>

**Resumo:** A ansiedade é um fenômeno crescente que vem impactando o contexto escolar. Nesse sentido, este artigo alcança relevância educativa, científica e social ao evidenciar tal temática. Desse modo, o presente manuscrito tem como objetivo analisar a relação entre o estilo parental e a ansiedade dos alunos do 3º ano do Curso Técnico Integrado ao Médio em Informática do IFPI – *Campus* Paulistana diante da avaliação escolar de Química e os efeitos disso no desempenho acadêmico. A metodologia caracteriza-se como um estudo de caso qualitativo, utilizando-se a Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) como técnica de interpretação dos dados. Como principais resultados, destaca-se que os adolescentes de pais autoritativos tendem a lidar melhor com a ansiedade pré-avaliações e responder positivamente quanto ao desempenho acadêmico. Entretanto, responsáveis negligentes, considerando a falta de limites e a ausência de apoio, interferem negativamente no estado emocional e no rendimento escolar dos filhos. Portanto, o estilo parental impacta, significativamente, no desempenho acadêmico dos estudantes contemplados com esta pesquisa.

**Palavras-chave:** ensino de Química; avaliação escolar; educação básica; contexto familiar.

**Abstract:** *Anxiety is a growing phenomenon that has been impacting the school context. In this sense, this article achieves educational, scientific and social relevance by highlighting this theme. Thus, this manuscript aims to analyze the relationship between parenting style and anxiety of 3rd year students of the Integrated Technical Course in Computer Science at IFPI – Campus Paulistana when faced with the school assessment in Chemistry and its effects on academic performance. The methodology is characterized as a qualitative case study, using Content Analysis (Bardin, 2011) as a technique for interpreting the data. As main results, it is highlighted that adolescents of authoritative parents tend to deal better with pre-test anxiety and respond positively regarding academic performance. However, negligent guardians, considering the lack of limits and lack of support, negatively interfere in the emotional state and academic performance of their children. Therefore, parenting style significantly impacts the academic performance of the students contemplated in this research.*

---

<sup>1</sup> Licencianda em Química no IFPI. E-mail: lluisacosta322@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – UNEB. Professora no IFPI Campus Paulistana. E-mail: elisceno@ifpi.edu.br

**Keywords:** *teaching of Chemistry; school test; basic education; family context.*

## 1. Introdução

Inicialmente, sublinha-se que estilo parental, ansiedade nas avaliações escolares e desempenho acadêmico mantêm uma significativa relação no contexto formativo dos adolescentes, especialmente nos anos finais da Educação Básica. Sob essa ótica, de acordo com Fernandes *et al.* (2014), o estudante - no 3º ano do Ensino Médio, por exemplo, - depara-se com situações psicossociais conturbadas atinentes à formação da identidade (autoconceito, autoestima), ocasionando, assim, possíveis desentendimentos familiares. Desse modo, tal conjuntura pode ser um momento de bastante dificuldade para o discente, uma vez que precisa lidar com as orientações dos progenitores (ou a falta delas), a escolha de uma profissão e a consequente passagem à vida adulta.

Nessa perspectiva, cabe destacar que o nível de ansiedade dos adolescentes que se encontram, por exemplo, no 3º ano do Curso Técnico Integrado ao Médio em Informática do IFPI – *Campus* Paulistana (foco desta investigação) pode se acentuar, em virtude de possíveis conflitos familiares e a busca por um bom desempenho acadêmico. Outrossim, conforme Prativa e Deeba (2019), o estilo parental interfere (positivo ou negativamente) no rendimento escolar de adolescentes, podendo agravar ou equilibrar o estágio de ansiedade em que se encontram na véspera e no dia da aplicação de exames, tais como avaliações de Química (componente curricular em análise).

Sobre os estilos parentais adotados para a análise desta investigação, ressalta-se que, segundo Baumrind (1966), há três tipos, a saber: autoritativo, autoritário e indulgente. Mais tarde, Maccoby e Martin (1983) incluíram uma quarta denominação chamada de negligente. Ademais, Maccoby e Martin (1983) estabeleceram como parâmetros de diferenciação duas dimensões: responsividade e exigência. Nesse sentido, para os autores, o primeiro termo refere-se a atitudes compreensivas dos pais que visam, por meio do apoio emocional e do diálogo, à autonomia dos filhos, já o segundo relaciona-se à imposição de limites e regras.

Ainda de acordo com Maccoby e Martin (1983), vale salientar que pais com elevadas responsividade e exigência são classificados como autoritativos, enquanto aqueles que apresentam baixas responsividade e exigência são denominados de negligentes. Assinala-se, também, que, para os autores supracitados, pais muito responsivos, mas pouco exigentes são categorizados como indulgentes, já os muito exigentes e pouco responsivos são considerados autoritários.

Ademais, é oportuno evidenciar que as dimensões de diferenciação (exigência e responsividade) para os quatro estilos parentais a partir de Maccoby e Martin (1983) foram reafirmadas nos estudos de Lamborn e colaboradores (1991), tendo adolescentes como público investigado. No Brasil, tais parâmetros distintivos foram validados por Costa *et al.* (2000).

Levando em conta esses elementos contextuais, o presente artigo tem como objetivo analisar a relação entre o estilo parental e a ansiedade dos alunos do 3º ano do Curso Técnico Integrado ao Médio em Informática do IFPI – *Campus* Paulistana diante da avaliação escolar de Química e os efeitos desse processo no desempenho acadêmico. Sob esse viés, destaca-se que este manuscrito parte, então, da hipótese de que, dependendo do estilo parental, é possível elevar ou controlar a ansiedade dos filhos na avaliação escolar de Química, podendo, assim, interferir positivo ou negativamente no desempenho acadêmico.

## 2. Revisão de literatura

Na contemporaneidade, destacam-se a exposição, o imediatismo e o movimento desenfreado, em face da consolidação de uma era informacional e tecnológica, também conhecida como digital. Nesse sentido, de acordo com Silva (2022), os diagnósticos de transtorno de ansiedade, principalmente entre adolescentes e jovens, tornaram-se frequentes. Sendo assim, em situações mais tensas, como, por exemplo, em meio às avaliações escolares de Química, esse estado emocional se externa, tornando-se visíveis alguns sintomas, como, por exemplo, tremores e expressões fisionômicas conturbadas.

Reverberando tal contexto, vale salientar que, conforme dados da Secretaria Municipal de Saúde de Recife, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) registrou um episódio de ansiedade coletiva de vinte e seis estudantes do Ensino Médio durante o período de provas. Tais discentes precisaram de atendimento médico e apresentaram vários sintomas, como, por exemplo, falta de ar, crises de choro e tremores causados por conta da alta pressão exercida em dias de avaliações escolares. Diante do ocorrido, os gestores que passaram por tal experiência ressaltaram a importância do apoio dos familiares e da comunidade educativa nas questões emocionais dos alunos.

Partindo desse episódio, cabe destacar que os discentes, imersos na liberdade da “Modernidade Líquida”, estão expostos (as) a uma solitária responsabilidade, com vistas à concretização de seus objetivos, uma vez que a individualidade é uma característica marcante dessa era digital na qual o ser humano está inserido. Sob esse viés, a “Modernidade Líquida” encontra-se em estado de “revolução permanente”, exigindo dos indivíduos, cada vez mais, a busca do sucesso e da felicidade.

Afinal de contas, hoje se decretou que nós temos uma chance de “encontrar o Destino”, de haver um golpe ou rodada de sorte que nos levará ao sucesso e a uma vida de felicidade. Se tornar nossas vidas significativas, bem sucedidas e, de modo geral, felizes depende do “encontro com o Destino”, estamos certos em ter a esperança e até a expectativa de que a boa sorte venha em nossa direção, e devemos ajudá-la nesse sentido – estendendo ao máximo nossa imaginação individual e empregando com habilidade todos os recursos que possamos reunir. Em outras palavras, aproveitando todas as chances [...] (Bauman, 2009, p. 94).

Imbuídos dessa perspectiva, muitos pais e mães desenvolvem, no seio familiar, um ciclo de pressões cotidianas, para que o adolescente vá ao “encontro desse destino”, o que implica a busca pelo sucesso acadêmico e profissional, desencadeando um fluxo de ansiedade que pode dificultar o alcance de um satisfatório rendimento escolar. Sobre os estilos parentais, é relevante pontuar que Baumrind (1966) nomeou três tipos: autoritativo, autoritário e indulgente. Mais tarde, Maccoby e Martin (1983) incluíram um quarto estilo, chamado de negligente.

Nessa lógica, sublinha-se que Maccoby e Martin (1983) estabeleceram como parâmetros de diferenciação duas dimensões chamadas de responsividade e exigência. Nesse sentido, cabe esclarecer que, segundo Maccoby e Martin (1983), o primeiro termo refere-se a atitudes compreensivas das mães e pais que visam, por meio do apoio emocional e do diálogo, ao desenvolvimento da autonomia e da autoafirmação dos filhos, já o segundo léxico inclui atitudes dos progenitores que buscam controlar os comportamentos dos descendentes por meio de limites e regras.

Ainda de acordo com Maccoby e Martin (1983), vale ressaltar que pais e mães com elevadas responsividade e exigência são classificados como autoritativos, enquanto aqueles que apresentam baixas responsividade e exigência são denominados de negligentes. Nessa linha de raciocínio, salienta-se que, para os autores supramencionados, mães e pais muito responsivos, mas pouco exigentes, são categorizados como indulgentes, já os muito exigentes e pouco responsivos são considerados autoritários.

Corroborando Maccoby e Martin (1983), Prativa e Deeba (2019) advogam que mães e pais autoritativos encorajam a liberdade e a autonomia dos filhos, além de se mostrarem responsivos às necessidades e às opiniões dos rebentos. Nesse ínterim, os padrões de comportamento dos progenitores são baseados no respeito à individualidade, favorecendo, assim, o processo de abertura ao diálogo e a possibilidade de contribuir para a promoção da independência e posterior maturidade dos filhos.

Reverberando, também, Maccoby e Martin (1983), Hock *et al.* (2018) ponderam que mães e pais autoritativos exercem o controle, quando necessário, porém não punem os filhos por meio de privações rígidas. Ademais, encorajam verbalizações, explicam o porquê das atitudes de controle e são claros em relação a suas expectativas. Desse modo, para Hock *et al.* (2018), mães e pais autoritativos contribuem para que os filhos desenvolvam competência psicossocial, apresentem boa autoestima e bem-estar psicológico, além de favorecer um bom desempenho acadêmico.

Somado a isso, para Prativa e Deeba (2019), o estilo parental indulgente, também chamado de permissivo, é marcado pela flexibilidade e pela busca da ausência de conflitos. Geralmente, mães e pais indulgentes tendem a não reconhecer ou corrigir maus comportamentos. Além disso, não são claros em relação a suas expectativas atinentes à vida acadêmica e social de seus filhos. Sendo assim, tal comportamento

parental pode ocasionar, em virtude do baixo nível de monitoramento, problemas relacionados à hiperatividade e à ansiedade.

Concomitantemente, é válido citar que, conforme Pinquart (2016), a falta de engajamento na vida dos filhos e a ausência de interesse em oferecer assistência emocional são características de pais negligentes. Desse modo, a negligência compromete o desenvolvimento psicológico de adolescentes, prejudicando sua competência emocional e social, podendo, inclusive, aumentar a ocorrência de depressão e ansiedade. Além disso, adolescentes criados por mães e pais negligentes apresentam uma tendência maior de demonstrar passividade no ambiente escolar, inibindo, assim, o sucesso acadêmico.

Ademais, de acordo com Montoya *et al.* (2016), mães e pais autoritários agem de forma rígida, impõem regras, não encorajam o diálogo e limitam a capacidade de autorregulação dos filhos, uma vez que tendem a não ser responsivos às necessidades emocionais dos filhos. Outrossim, trata-se de um estilo parental controlador, frustrante e punitivo, o que pode produzir altos níveis de medo, raiva e retraimento social nos filhos. Em decorrência disso, segundo Hock *et al.* (2018), adolescentes cujos pais são autoritários apresentam maior risco de desenvolver depressão e ansiedade.

Por conseguinte, diante da literatura aqui exposta, fica evidente a correlação entre a ansiedade, o estilo parental e o desempenho acadêmico. A partir disso, infere-se a necessidade de as mães e os pais buscarem mecanismos de diálogo, orientação e exigência equilibrada quanto ao desempenho acadêmico de seus filhos, principalmente quando ainda adolescentes, a fim de evitar o aumento da ansiedade, o que dificulta a convivência com o processo de avaliação escolar no Ensino Médio, especialmente em se tratando das provas de Química.

### **3. Material e métodos**

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso qualitativo que, segundo André (2013), emerge, no cenário das abordagens qualitativas em educação, como um tipo de investigação que se debruça numa unidade de estudo ao focalizar um fenômeno particular, considerando as suas múltiplas dimensões num dado contexto a partir de um variado conjunto de fontes, tendo em vista uma profunda apreensão do fenômeno que se pretende evidenciar.

Nessa perspectiva, para André (2013), a pesquisa qualitativa se assenta na hermenêutica. Em outros termos, seus estudos revelam dados que podem ser traduzidos ou interpretados, mediante uma técnica de análise científica. Pondera-se, também, que esta pesquisa caracteriza-se como descritivo-explicativa que, de acordo com Gil (2008), visa à observação, ao registro, à análise e à correlação de fenômenos ou fatos em um contexto na busca da frequência e da regularidade com que eles ocorrem, caracterizando-os e explicitando-os.

Somado a isso, ressalta-se que a presente pesquisa adotou o método dialético que, como pondera Gil (2008), é de suma importância na investigação sobre a realidade, para que se proceda à análise dos dados, de maneira que possam ser produzidos os elementos abstratos que permitem desvelar as interações e as determinações da linguagem, levando em conta as convergências e as divergências do processo.

Cabe destacar que o *lócus* da pesquisa é fundamental para o sucesso da coleta e análise dos dados. Nesse sentido, a escolha em investigar os pais do 3º ano do Curso Técnico Integrado ao Médio em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (*Campus* Paulistana) está associada à: constatação de se ter um acesso facilitado, uma vez que as autoras deste manuscrito encontram-se familiarizadas com o campus, perfazendo um total de, aproximadamente, 10 anos como discente (Curso Técnico Integrado ao Médio e Ensino Superior) e docente na instituição; existência de poucos estudos científicos voltados ao escopo desta pesquisa na instituição; suposição de que, no 3º ano, há um potencial nível de ansiedade entre os estudantes, em virtude do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e da expectativa de inserção na universidade.

Nesse contexto, foram convidados a participarem desta pesquisa todos os pais dos discentes matriculados no 3º ano do Curso Técnico Integrado ao Médio em Informática do IFPI (*Campus* Paulistana) em 2024.1. Vale esclarecer que, dos 32 pais ou responsáveis convidados, somente 26 se dispuseram a participar do presente estudo. Desse modo, salienta-se que, como critério de inclusão, considerou-se a disponibilidade em contribuir com a presente investigação.

Com o objetivo de se obter a anuência dos participantes, elaborou-se um termo online para consentimento livre e esclarecido - TCLE, que previu a autorização da realização da pesquisa, primando pelo sigilo e anonimato das informações coletadas, sendo apenas utilizadas cientificamente e mantendo, assim, a discrição da identidade das pessoas envolvidas.

Vale frisar que a coleta de dados foi realizada em duas etapas: aplicação de um questionário misto (com perguntas objetivas e subjetivas) dirigido aos 32 (trinta e dois) pais dos alunos matriculados no 3º ano do Curso Técnico Integrado ao Médio em Informática do IFPI – *Campus* Paulistana durante o semestre letivo de 2024.1, dos quais apenas 26 responderam ao supramencionado questionário. Tal instrumento de coleta de dados foi disponibilizado pelo Google Forms, cujo link foi compartilhado num grupo de WhatsApp, específico para os pais dos alunos da referida turma; cruzamento dos dados coletados – esboço dos estilos parentais encontrados na articulação com a ansiedade e o desempenho acadêmico. Para este último, consultou-se o sistema de registro e armazenamento de notas da instituição.

É imprescindível mencionar que o rigor científico na análise dos dados é de suma necessidade. Para tal, selecionou-se uma técnica que permitiu a exploração dos dados de forma não-reducionista, mas contextual e ampla. Em outras palavras, a escolha deu-se pela Análise de Conteúdo que, segundo Bardin (2011), configura-se como um conjunto

de técnicas de análise que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Para Bardin (2011), a Técnica Análise de Conteúdo é realizada através de três fases: pré-exploração do material ou de leituras flutuantes do corpus – no caso desta pesquisa, esse corpus caracterizou-se pelos questionários aplicados e pelo registro de notas; seleção das unidades de análise (ou unidades de significados) - tais unidades foram, assim, definidas: estilo parental e ansiedade na avaliação escolar de Química e estilo parental e desempenho acadêmico no 3º ano do Curso Técnico Integrado ao Médio em Informática do IFPI – *Campus* Paulistana; processo de categorização e subcategorização (tratamento dos resultados através da inferência e da interpretação conforme as categorias temáticas: estilo parental e ansiedade na avaliação de química e estilo parental e desempenho acadêmico).

#### **4. Resultados e discussão**

Contemporaneamente, muitos estudos de psicólogos clínicos brasileiros e estrangeiros (como será possível observar nos parágrafos seguintes) buscam compreender as implicações entre o estilo parental, a ansiedade nas avaliações escolares e o desempenho acadêmico. Nesse panorama, tais pesquisas revelam uma aproximativa relação entre a trajetória estudantil dos adolescentes, o seu estado emocional e o estilo dos progenitores, mais notadamente nos anos finais da Educação Básica.

Nessa linha de raciocínio, cabe destacar que, na presente investigação, 61,5% dos responsáveis relataram que se consideram exigentes na cobrança aos filhos, a fim de que alcancem um bom desempenho acadêmico. Em se tratando da forma como realizam o acompanhamento escolar, 17 pais (65,4% da amostra em análise) responderam que “incentivam os adolescentes a estudarem e a obterem notas boas, por meio de conversas e conselhos, conscientizando-os de que somente através da educação, pode-se conquistar um futuro melhor”.

Sob essa esteira, observando o cruzamento dos dados mediante o rendimento escolar dos alunos do 3º ano do Curso Técnico Integrado ao Médio em Informática no semestre 2024.1, a partir do sistema de registro e armazenamento de notas do IFPI – *Campus* Paulistana, foi possível verificar que 20 alunos (62,5% da amostra em investigação) foram aprovados por média na disciplina de Química (foco desta pesquisa).

Partindo desses dados, pode-se inferir que, em razão do número bem próximo de pais exigentes e, ao mesmo tempo, apoiadores de seus filhos no contexto escolar e a quantidade de alunos que foram aprovados por média no semestre 2024.1 na disciplina de Química, existe majoritariamente, na turma em investigação, o estilo parental autoritativo (que cobra e estimula os seus filhos na jornada estudantil), o que fomentou, possivelmente, o sucesso escolar desses alunos.

Corroborando os resultados supramencionados, Prativa e Deeba (2019) advogam que pais autoritativos encorajam a liberdade e a autonomia dos filhos em todos os

espaços de interação social, inclusive na escola. Além disso, esse estilo parental se mostra responsivo às necessidades e às opiniões dos rebentos. Nesse ínterim, os padrões de comportamento dos progenitores são baseados no respeito à individualidade e aos projetos de vida dos filhos, favorecendo, assim, o processo de abertura ao diálogo e à possibilidade de contribuir para a promoção da independência e posterior maturidade tanto no contexto escolar como no mundo do trabalho e nas relações psicossociais.

Nesse aspecto, pais autoritativos, segundo Hock *et al.* (2018), contribuem, geralmente, à manutenção do equilíbrio emocional dos filhos, em razão do diálogo que constroem no seio familiar, sendo claros quanto aos papéis que desempenham, exigindo o cumprimento dos deveres, mas também sendo companheiros na busca dos melhores caminhos para o alcance dos objetivos almejados tanto no contexto escolar quanto na vida pessoal e profissional.

Sendo assim, seguindo a linha de pensamento de Hock *et al.* (2018), pais autoritativos favorecem a construção de um ambiente saudável e propício ao desenvolvimento de competências psicossociais. Desse modo, em seus lares, os adolescentes se sentem apoiados e seguros, o que contribui ao controle da ansiedade pré-avaliações ou durante esses exames. Em contrapartida, a ausência dessa base familiar pode desencadear, nos adolescentes, aumento de ansiedade, baixa autoestima e um insatisfatório desempenho acadêmico.

Retomando a análise dos dados da presente pesquisa, identificou-se que 38,5% dos responsáveis não se consideram exigentes na cobrança aos estudos dos seus filhos. Desse modo, de acordo com Maccoby e Martin (1983), esses pais podem se classificar como negligentes ou indulgentes, uma vez que apresentam baixo nível de imposição de limites ou regras. Tais responsáveis, segundo Prativa e Deeba (2019), podem acomodar os adolescentes nos estudos, posto que, muito provavelmente, não se sentirão motivados a darem uma resposta positiva aos pais quanto ao seu desempenho acadêmico, podendo, assim, gerar desinteresse nas atividades escolares.

Nessa tônica, para Hock *et al.* (2018), pais negligentes ou indulgentes podem contribuir a um agravamento da ansiedade dos adolescentes, uma vez que, no contexto escolar, estes se sentirão solitários, sem a exigência dos responsáveis quanto a um desempenho acadêmico adequado e, assim, estarão mais vulneráveis ao fracasso e ao desenvolvimento de transtornos psíquicos.

Partindo disso e realizando o cruzamento dos dados a partir do rendimento escolar dos alunos do 3º ano do Curso Técnico Integrado ao Médio em Informática no semestre 2024.1, pode-se afirmar que, no sistema de registro e armazenamento de notas do IFPI – *Campus* Paulistana, 12 alunos (37,5% da amostra em investigação) tiveram de prestar exames de recuperação na disciplina de Química (foco desta pesquisa).

Sob esse viés, tais resultados coadunam os estudos de Pinquart (2016), quando pondera que a ausência de engajamento na vida escolar dos filhos e a falta de assistência emocional são características de pais negligentes. Desse modo, esse estilo parental pode

interferir no desenvolvimento psicológico dos adolescentes, prejudicando, assim, o equilíbrio psicossocial e suscitando a possibilidade de elevar o nível de ansiedade. Além disso, adolescentes criados por responsáveis negligentes apresentam uma tendência maior de demonstrar passividade no ambiente escolar, inibindo, assim, o sucesso acadêmico.

Concomitantemente, Montoya *et al.* (2016) afirmam que pais indulgentes, também chamados de permissivos, podem impulsionar o desequilíbrio emocional e o insucesso acadêmico dos adolescentes. Para os autores, tais responsáveis apresentam um perfil flexível, marcado pela ausência de conflitos, uma vez que tendem a não reconhecer ou corrigir maus comportamentos. Além disso, não são incisivos em relação à vida acadêmica de seus filhos, deixando-os inseguros. Sendo assim, esse comportamento parental pode ocasionar, em virtude do baixo nível de monitoramento, problemas relacionados à hiperatividade e à ansiedade.

Nesse sentido, quando os responsáveis foram questionados quanto à existência, em casa, de uma divisão de tempo, previamente determinada, para que os adolescentes desenvolvessem, com equilíbrio, as tarefas escolares e outras atividades, 14 pais (53,8%) responderam que procuram, sim, estabelecer regras e limites, a fim de que os filhos tenham uma rotina dosada, com estudo, obrigações domésticas e um pouco de lazer. Dessarte, o monitoramento e o apoio da família no cotidiano dos filhos, conforme Pinquart (2016), são fundamentais para o sucesso acadêmico e a diminuição de quadros de transtorno de ansiedade entre adolescentes.

Sob essa ótica, vale reiterar que a pioneira em classificar os estilos parentais, Baumrind (1966), destacou que pais autoritativos configuram-se como aqueles que tentam direcionar as atividades de seus filhos de maneira racional e orientada. Nesse aspecto, pode-se realçar, mais uma vez, que a maioria da amostra em análise se enquadra nessa denominação, uma vez que 53,8% dos responsáveis em investigação demonstraram que buscam organizar a rotina desses adolescentes, para que tenham responsabilidades equilibradas. Segundo tal autora, o cuidado dos progenitores com um cotidiano saudável e regulado dos filhos contribui para a disciplina e a autonomia dos adolescentes, podendo favorecer, também, o êxito acadêmico e o equilíbrio emocional.

Nessa seara, cabe sublinhar que, de acordo com diversas pesquisas já realizadas por psicólogos clínicos, os filhos de pais autoritativos têm sido associados a aspectos positivos, como melhor desempenho acadêmico (Steinberg *et al.*, 1995; Cohen e Rice, 1997). Partindo desses estudos, Darling (1999) pontuou que, seguramente, filhos de pais autoritativos são vistos como social e instrumentalmente mais competentes do que os de pais autoritários, indulgentes ou negligentes.

Revisitando os dados do questionário aplicado aos responsáveis, cabe destacar que 12 pais (46,2%) responderam que não têm o hábito de determinar horários específicos para a realização de atividades a serem executadas pelos filhos em casa, sejam tarefas escolares ou quaisquer outras. Nesses termos, segundo os estudos de Miller *et al.* (2002), pais indulgentes ou negligentes, que não impõem regras e limites aos

filhos, contribuem para que os adolescentes desenvolvam uma baixa habilidade de reação a conflitos, podendo ter, mais facilmente, crises de ansiedade e um insatisfatório desempenho acadêmico.

Corroborando os estudos de Miller *et al.* (2002), Prativa e Deeba (2019) apregoam que pais indulgentes ou negligentes causam insegurança aos filhos, o que provoca prejuízos cognitivos e psicossociais. Desse modo, a ausência de controle dos adolescentes no seio familiar influencia, diretamente, na elevação de níveis de ansiedade e pode interferir, também, no desempenho acadêmico.

Relativamente à percepção dos responsáveis quanto ao estado emocional dos filhos no período de avaliações escolares, mais especificamente antes da prova escrita de Química, 20 pais (76,9%) responderam que observam a elevação do nível de ansiedade, principalmente na véspera, quando os próprios adolescentes lhes relatam “dificuldade para dormir, dor de cabeça, perda do apetite, nervosismo e irritação”.

Ademais, quando inquiridos sobre os possíveis motivos para esse agravamento do estágio de ansiedade dos filhos na semana de provas, mais notadamente na véspera da avaliação escrita de Química, os responsáveis pontuaram que acreditam que isso ocorra devido à complexidade da disciplina, “muito extensa e com uso constante de cálculo”. Acerca desse aspecto, Dowker *et al.* (2016) ponderam que é frequente entre adolescentes a ansiedade ao número.

Nesse cenário, segundo Dowker *et al.* (2016), adolescentes historicamente vêm enfrentando um adoecimento mental, em razão da falta de controle emocional para lidar com esse tipo de ansiedade. Em vista disso, cabe frisar que, como mencionaram os autores acima, a ansiedade ao número é um fenômeno estudado desde 1957 por Dreger e Aiken Jr., seus pioneiros. Entretanto, contemporaneamente, muitos alunos ainda não adquiriram inteligência emocional para lidar bem com essa questão.

Vale reforçar que, corroborando Dowker *et al.* (2016), Prativa e Deeba (2019) descreveram a ansiedade ao número como um fenômeno psíquico que ocorre em alguns indivíduos, principalmente adolescentes e jovens, que desenvolvem reações emocionais negativas, como, por exemplo, receio de fracassar, nervosismo e tremores, quando confrontados com a lógica matemática. Sendo assim, quando os conteúdos de Química se associam mais diretamente com o cálculo, o nível de ansiedade dos adolescentes pode elevar-se e, assim, interferir negativamente no desempenho acadêmico.

Simultaneamente, outros responsáveis - quando interpelados no tocante às possíveis causas do aumento da ansiedade dos filhos na semana de provas, especialmente na véspera da avaliação escrita de Química, - salientaram que, muito provavelmente, tal inquietação esteja associada ao “medo do fracasso, ou seja, de não alcançarem boas notas”. Sobre essa questão, Gonzaga (2016) expõe que a aplicação de um instrumento avaliativo na escola caracteriza-se como um momento de acentuada pressão emocional, especialmente para adolescentes que estão buscando a autoafirmação.

Dessa forma, conquistar o êxito intelectual é uma das possibilidades de autoafirmação para essa faixa etária. Por isso, o grande receio de estudantes do Ensino Médio não alcançarem um bom desempenho acadêmico, principalmente no 3º ano, cujos alunos almejam, também, a aprovação no SISU (Sistema de Seleção Unificada) via ENEM. Sendo assim, consoante Gonzaga e Enumo (2018), essas intensas cobranças, sejam de si mesmos ou vindas da família, acerca de um rendimento escolar satisfatório pode desencadear, nesses adolescentes, um alto nível de ansiedade que, não raro, impacta negativamente no desempenho acadêmico.

Por conseguinte, diante dos resultados obtidos e da literatura aqui exposta, fica evidente a correlação entre o estilo parental, a ansiedade e o desempenho acadêmico. A partir disso, infere-se a necessidade de os pais buscarem mecanismos de diálogo, orientação e exigência equilibrada quanto ao rendimento escolar de seus filhos, principalmente quando estão no 3º ano do Ensino Médio, a fim de evitar o aumento do nível de ansiedade diante das provas escolares, mais notadamente nas avaliações escritas de Química e, assim, contribuir ao controle emocional dos filhos e à possibilidade de obtenção de notas satisfatórias.

## 5. Conclusões

Diante do exposto, o presente artigo cumpre com o seu objetivo principal ao evidenciar uma análise, fundamentada em autores clássicos e contemporâneos, sobre a relação entre o estilo parental e a ansiedade dos alunos do 3º ano do Curso Técnico Integrado ao Médio em Informática do IFPI – *Campus* Paulistana diante da avaliação escolar de Química e os efeitos desse processo no desempenho acadêmico.

Em vista disso, é oportuno destacar que este manuscrito reverbera a hipótese inicial de que, dependendo do estilo parental, é possível elevar ou controlar a ansiedade dos filhos na avaliação escolar de Química, podendo, assim, interferir positiva ou negativamente no desempenho acadêmico. Sendo assim, os adolescentes de pais autoritativos tendem a lidar melhor com a ansiedade pré-avaliações e responder positivamente quanto ao desempenho acadêmico. Em contrapartida, responsáveis negligentes, considerando a falta de limites e a ausência de apoio, interferem negativamente no estado emocional e no rendimento escolar dos filhos.

Portanto, a temática em estudo é de grande relevância social, científica e educativa, uma vez que discute um dos grandes males do século XXI – o alto nível de ansiedade dos adolescentes – e as relações com o estilo parental e o desempenho acadêmico. Ademais, o presente artigo pode despertar o interesse de outros profissionais, configurando-se, pois, como um arcabouço teórico-prático a futuras pesquisas nessa área.

## Referências

- ANDRÉ, M. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, M. (Org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 2013, p. 52-75.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAUMAN, Z. **Arte da vida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.
- BAUMRIND, D. Effects of authoritative parental control on child behavior. **Child Development**, v. 37, n. 4, p. 887-907, 1966.
- COHEN, D. A.; RICE, J. Parenting styles, adolescent substance use, and academic achievement. **Journal of Drug Education**, v. 27, p. 199-211, 1997.
- COSTA, F. T.; TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. Responsividade e exigência: Duas escalas para avaliar estilos parentais. **Revista Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 13, p. 465- 473, 2000. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/prc/a/xPRZKWCmHVHrdzwL6HDHwRd/?format=pdf&lang=pt>  
. Acesso em: 14 set. 2024.
- DARLING, N. **Parenting style and its correlates**. ERIC/EECE Publications - Digests, 1999. Disponível em: <http://ericeece.org/pubs/digests.html>. Acesso em: 14 set. 2024.
- DOWKER, A.; SARKAR, A.; LOOI, C. Y. Mathematics anxiety: what have we learned in 60 years? **Frontiers in Psychology**, v. 7, n. 508, p. 1-13, 2016. Disponível em:  
<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.0058>. Acesso em: 12 set. 2024.
- FERNANDES, L. F. B.; ALCKMIN, F.C.; IZBICKI, S.; MELO, M. H. da S. Prevenção universal de ansiedade na infância e adolescência: uma revisão sistemática. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 16, p. 83-99, 2014. Disponível em:  
<https://www.redalyc.org/pdf/1938/193833500007.pdf>. Acesso em: 11 set. 2024.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONZAGA, L. R. V. **Enfrentamento nas provas escolares**: relações com problemas de comportamento e rendimento acadêmico no ensino médio. Dissertação (Doutorado em Psicologia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016. Disponível em:  
<http://tede.bibliotecadigital.puccampinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/850/2/Luiz%20Ricardo%20Vieira%20Gonzaga.pdf>. Acesso em: 12 set. 2024.
- GONZAGA, L. R. V.; ENUMO, S. R. F. Lidando com a ansiedade de provas: avaliação e relações com o desempenho acadêmico. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São

Paulo, v. 38, n. 95, p. 266 -277, 2018. Disponível em:  
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v38n95/v38n95a14.pdf>. Acesso em: 13 set. 2024.

HOCK, R. S.; MENDELSON, T.; SURKAN, P. J.; BASS, J. K.; BRADSHAW, C. P.; HINDIN, M. J. Parenting styles and emerging adult depressive symptoms in Cebu, the Philippines. **Transcultural Psychiatry**, v. 55, n. 2, p. 242-260, 2018. Disponível em:  
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29493429/>. Acesso em: 12 set. 2024.

LAMBORN, S. D.; MOUNTS, N. S.; STEINBERG, L.; DORNBUSCH, S. M. Patterns of competence and adjustment among adolescents from authoritative, authoritarian, indulgent, and neglectful families. **Child Development**, v. 62, p. 1049- 1065, 1991.

MACCOBY, E.; MARTIN, J. Socialization in the context of the family: Parent-child interaction. In: HETHERINGTON, E. M. (Org.). **Handbook of child psychology: socialization, personality, and social development**. New York: Wiley, 1983, p. 1-101.

MILLER, J. M.; DIORIO, C.; DUDLEY, W. Parenting style and adolescents reaction to conflict: Is there a relationship? **Journal of Adolescent Health**, v. 31, p. 463-468, 2002. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12457579/>. Acesso em: 14 set. 2024.

MONTOYA, J. A.; CASTAÑEDA, L. M.; ÁLVAREZ, C. V. Estilos parentales y consumo de sustancias psicoactivas en estudiantes de 8º a 10º. **Revista Latinoamericana de Ciências Sociais, Niño y Juventud**, v. 14, n. 2, p. 1345-1356, 2016. Disponível em:  
[http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1692-715X2016000200032&script=sci\\_abstract&tlng=es](http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1692-715X2016000200032&script=sci_abstract&tlng=es). Acesso em: 14 set. 2024.

PINQUART, M. Associations of parenting styles and dimensions with academic achievement in children and adolescents: a meta-analysis. **Educational Psychology Review**, v. 28, n. 3, p. 475-493, 2016. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/281561178\\_Associations\\_of\\_Parenting\\_Styles\\_and\\_Dimensions\\_with\\_Academic\\_Achievement\\_in\\_Children\\_and\\_Adolescents\\_A\\_Meta-analysis](https://www.researchgate.net/publication/281561178_Associations_of_Parenting_Styles_and_Dimensions_with_Academic_Achievement_in_Children_and_Adolescents_A_Meta-analysis). Acesso em: 12 set. 2024.

PRATIVA, S.; DEEBA, F. Relationship between parenting styles and depression in adolescents. **Journal of Biological Sciences**, v. 28, n. 1, p. 49-59, 2019. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/330839276\\_Relationship\\_between\\_parenting\\_styles\\_and\\_depression\\_in\\_adolescents](https://www.researchgate.net/publication/330839276_Relationship_between_parenting_styles_and_depression_in_adolescents). Acesso em: 12 set. 2024.

SILVA, R. A. A. **A avaliação escolar de Química na percepção de discentes do ensino médio** / Rafael Alisson Arruda Silva. -- Ipojuca, 2022. 65f.: il.-Trabalho de conclusão (Licenciatura em Química) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Campus Ipojuca, 2022.

STEINBERG, L.; DARLING, N.; FLETCHER, A. C. Authoritative parenting and adolescent adjustment: An ecological journey. *In*: MOEN, P. G. H.; LUSCHER, K. (Orgs.). **Examining lives in context**: Perspectives on the ecology of human development, 1995, p. 423-466.